

## MARCAÇÃO DE PEIXES NA REGIÃO DO JANAUCÁ MANAUS (AM)

Francisco Martinho Carvalho ( \*)

### INTRODUÇÃO

Muitos trabalhos têm sido levados a efeito no campo das migrações de diversos animais, especialmente de peixes, em vários países, empregando-se o método de marcação. No Brasil, Manoel Pereira Godoy (1957), pioneiro neste campo, iniciou seu trabalho em 1954, no rio Mogi-Guassu, São Paulo, onde através da marcação, obteve informações sobre a velocidade do deslocamento, os "lares" de desova e de alimentação dos peixes de importância econômica para a região, e estimou a população ictiológica desse ecossistema (Godoy, 1972).

Em 1974, começamos a marcação de peixes na Amazônia, com a finalidade de estudar os movimentos migratórios de peixes de valor econômico, tais como: *Potamorhina pristigaster* (branquinha peito de aço), *Colossoma macropomum* (tambaqui), *Brycon spp* (matrinchá), *Prochilodus sp* (curimatá) e *Semaprochilodus spp* (jaraquí).

Neste trabalho, trataremos especialmente da espécie *Potamorhina pristigaster* por ter sido a que apresentou maior número de exemplares marcados e os únicos recapturados no decorrer do experimento.

As marcações foram realizadas no sistema lacustre do Janauacá, município do Careiro, situado cerca de 100 km de Manaus, à margem direita do rio Solimões. Nesta região encontram-se vários lagos interligados, como por exemplo, lago do Castanho, Lago Grande, Lago do Janauacá, Lago do Piauí e outros. Durante a seca, estes lagos se comunicam com o rio apenas pelo paraná do Janauacá e durante

as cheias, a maioria comunica-se diretamente com o rio Solimões.

Procuramos informar os pescadores da região do tipo de trabalho que estávamos desenvolvendo e assim obter sua cooperação na devolução das marcas e, se possível, dos próprios peixes marcados. O presente trabalho é o primeiro documento sobre marcação de peixes no Estado do Amazonas.

### MATERIAL E MÉTODOS

Os peixes destinados à marcação foram coletados com malhadeiras e tarrafas, evitando-se ao máximo traumatizá-los.

A marca empregada foi o tipo "Anchor Tag", fabricada pela firma Floy Tag & Manufacturing, Inc., a qual consiste em um tubo de plástico amarelo, de 45 mm de comprimento por 3 mm de diâmetro, contendo número para a identificação individual e endereço do órgão executor. Efetuou-se a marcação com pistola (tagging gun), que inseria a marca nos músculos dorsais dos peixes, fixando-a por um filamento de nylon, em frente da nadadeira dorsal.

Durante a marcação, tomou-se os seguintes dados: número da marca, data e local da captura, comprimento padrão e peso do peixe marcado.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante aproximadamente 18 meses 1123 peixes, foram marcados e destes, 588 pertenciam a espécie *Potamorhina pristigaster*, o que representa mais de 50% sobre os demais peixes marcados: tendo

( \*) Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Manaus (AM)

sido recapturados 6 exemplares desta espécie, duas recapturas foram obtidas pela nossa equipe de trabalho, e as outras, por pescadores que nos indicaram o local e data das recapturas (Tabela I)

Os peixes recapturados pela nossa equipe foram os de números 02081 e 02007. No local havia sido inserida a marca, estes peixes apresentavam inflamação causada pelo atrito constante do filamento de nylon, onde a mesma se prende.

As marcas, que inicialmente eram de cor amarela, tornaram-se esbranquiçadas e cobertas de algas, dificultando a identificação do número e endereço, principalmente nos peixes recapturados com mais de seis meses após a marcação.

O peixe de número 02081 recapturado 158 dias após a marcação não apresentou variação no seu comprimento padrão, enquanto que o de número 02007 recapturado após 297 dias teve um crescimento de 10 mm. Contudo, não devemos levar em consideração estes dados como estimativas de crescimento, pois os

peixes recapturados foram marcados a partir de um tamanho padrão de 200 mm, tamanho este, considerado adulto, (observação de campo, tendo como base o desenvolvimento gonadal), quando o crescimento torna-se cada vez mais lento.

Observamos que no sistema lacustre do Janauacá *P. pristigaster* esteve presente todos os meses do ano. Não foi portanto constatada a sua ausência em certas épocas do ano, o qual ocorreria em decorrência de migrações como é o caso da maioria das espécies migradoras como *Brycon spp* que desaparecem por completo dos lagos. Com base nestes resultados, preliminares, podemos presumir que *P. pristigaster*, quando adulto, é uma espécie de hábitos sedentários. No entanto, com base em informações dos pescadores e observação pessoal, podemos admitir que esta espécie empreende pequenos deslocamentos principalmente durante a época de reprodução, em direção à cabeceira dos lagos da região lacustre do Janauacá.

TABELA I Recapture de *Potamorhina pristigaster* Steindacher

MARCA	DATA	DATA	DIAS COM	MARCAÇÃO	RECAPTURA	LOCAL	
	Marcação	Recaptura				Marca	Compr. Padrão (mm)
01384	21.08.74	19.03.75	211	200	—	L. C.	L. C.
01880	12.11.75	08.02.76	89	225	—	L. C.	L. C.
01810	18.09.75	10.01.76	115	230	—	L. C.	L. C.
02150	15.01.76	08.02.76	25	220	—	L. C.	L. C.
02081	14.01.76	20.06.76	158	230	230	L. C.	L. C.
02007	18.12.75	19.10.76	297	220	230	L. P.	L. C.

L. C. = Lago do Castanho — L. P. = Lago do Piauí \*

(\* ) O lago Piauí pertence ao mesmo sistema lacustre do Janauacá

#### Summary

From 1974–1976 tagging experiments were carried out in the Janauacá lake system, situated near Manaus.

1123 fish were tagged, and 583 of these were *Potamorhina pristigaster* (branquinha peito de aço). There were 4 recoveries and 2 recaptures. All six specimens were *P. pristigaster*.

With the exception of one specimen, which was found in a neighbouring lake but still within the Janauacá system, all the fish were recaptured in the same lake in which they were tagged.

The results show that *P. pristigaster* is a sedentary fish, not exhibiting migratory behaviour.

#### Referências bibliográficas

- Godoy, M. P. — 1957. Marcação de Peixes no rio Mogi Graçu (nota prévia). *Rev. Bras. Biol.*, 17(4): 479–490.
- 1972. Brazilian tagging experiments, fishes' migration, and upper Paraná river basin eco-system, *Rev. Bras. Biol.*, 32(4): 473–484.

(Aceito para publicação em 27/6/83).